

Política

CONSTITUINTE

Para Arinos, é necessário enfrentar as ameaças de golpe

por Andrew Greenlees de Brasília

"Não podemos fugir diante das promessas da corrupção e das ameaças de golpes armados. Temos que transformar esta Assembleia Nacional Constituinte naquela que fez a maior mudança na história do Brasil."



Afonso Arinos

Aos 81 anos, eleito pelo PFL do Rio de Janeiro, o senador Afonso Arinos de Melo Franco assumiu desde o início da Constituinte o papel de patrono do parlamentarismo. Na sexta-feira passada, tornou-se o símbolo da vitória desta proposta na Comissão de Sistematização.

Saturnino Braga acha que a saída é eleição

por Riomar Trindade do Rio

"É preciso convocar o povo para eleições presidenciais diretas, o mais rápido possível", afirmou Saturnino Braga, que também admitiu que o Partido Socialista Brasileiro (PSB), para cujas fileiras acabou de ingressar, deverá lançar candidatos próprios à Presidência da República.

Sarney não tem condições de levar à frente qualquer solução eficaz para os problemas que enfrentamos. Há um clamor, de norte a sul, de leste a oeste, por um novo governo, capaz de fazer as mudanças e transformações profundas que o povo exigiu e que não foram feitas pela Nova República", disse Saturnino.

Aprovado o sistema parlamentarista

por Andrew Greenlees de Brasília

Aprovado o sistema parlamentarista de governo na Comissão de Sistematização, a Constituinte está agora diante de duas delicadas discussões: a forma e a data de implantação do novo sistema e a duração do mandato do presidente José Sarney. Essas questões serão definidas no final de novembro, quando a Sistematização votar as chamadas disposições transitórias da futura Carta.

O passo seguinte será confirmar a mudança do sistema no plenário da Constituinte, fase final dos trabalhos. Para reverter a votação de sexta-feira, os presidencialistas precisariam de 280 dos 559 votos dos constituintes, meta considerada difícil no Congresso, apesar das promessas do líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), de obter sucesso.

Na principal decisão da Constituinte até o momento — que prevê o fim de um período de 98 anos de presidencialismo (com um intervalo de sete meses de parlamentarismo em 1961) — a Comissão de Sistematização rejeitou por 57 votos a 36 a proposta presidencialista do deputado Vivaldo Barbosa, do PDT do Rio de Janeiro. A seguir, passou a montar o sistema parlamentarista, votando diversas emendas ao substitutivo do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), que já adotará o princípio da mudança de sistema.

Em primeiro lugar, foi derrubado o dispositivo do texto de Cabral que instituiu a escolha do presidente da República pelo Congresso Nacional no caso de nenhum dos candidatos atingir maioria absoluta dos votos em eleição direta.

Considerado um verdadeiro "colégio eleitoral", o artigo foi modificado atendendo a uma proposta do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), cujas emendas foram a base do novo sistema. Assim, aprovou-se a realização de novo pleito, com a participação dos dois mais votados na primeira eleição caso não haja maioria absoluta. A posse ocorrerá noventa dias após a eleição.

Sempre seguindo o roteiro de aprovações traçado pelos parlamentaristas, a comissão acolheu a seguir, por 67 votos a 14, a emenda do senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), proibindo filiação ou vinculação partidária do presidente da República. A justificativa: por ser chefe de Estado, o presidente deve estar acima das disputas partidárias e do cotidiano da política. Em Portugal, por exemplo, Mário Soares deixou o Partido Socialista ao assumir a Presidência da República.

MANDATO Após a intensa polémica

O recurso de Sarney

por Elaine Lerner de Brasília

O presidente José Sarney acredita que a aprovação da emenda parlamentarista na Comissão de Sistematização da Assembleia Constituinte não reflete o pensamento do plenário. De acordo com cálculos do governo, a proposta presidencialista apoiada por Sarney, apesar de derrotada, tem maioria no plenário constituinte, "ainda que não tenha os 280 votos necessários", conforme o secretário de imprensa, Antonio Frota Neto.

Sem divulgar os cálculos que indicam tal conclusão, Frota Neto informou que o presidente Sarney continuará lutando pelo que imagina ser

o melhor para o País, neste momento, ou seja, mandato presidencial de cinco anos e sistema presidencialista. Segundo Frota Neto, Sarney já entregou aos novos ministros recém-empossados, todos deputados com livre trânsito na Assembleia Constituinte, a tarefa de coordenar a ação de apoio à emenda presidencialista.

Na próxima semana, o presidente José Sarney e seus ministros começam a mobilizar todo o governo para conseguir aprovação do sistema presidencialista e um mandato de cinco anos na plenária da Constituinte. As votações no plenário iniciam-se na quarta-feira.

sobre o sistema de governo, acalmaram-se os ânimos. Mais adiante, porém, a comissão voltou a viver momentos agitados com a votação da regra geral para a duração do mandato presidencial. O projeto de Cabral traz seis anos, mas 63 constituintes contra 29 preferiram diminuir o período para cinco anos. A proposta de quatro anos nem chegou a ser analisada. A definição não inclui o mandato do presidente Sarney, que somente será definido mais adiante.

Para o deputado José Genoino, do PT, a votação de sexta-feira acabará influenciando no momento em que se discutirem as disposições transitórias. O relator Bernardo Cabral, por sua vez, afirmou sentir uma tendência de aprovação de quatro anos para o atual presidente.

Um ponto importante: ficaram definidas as atribuições do presidente da República. Ele poderá nomear e exonerar o

primeiro-ministro e, por proposta deste, os ministros de Estado; nomear, após aprovação do Senado, os ministros do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal de Contas da União, dos tribunais superiores, os embaixadores, governadores de territórios, o procurador geral da República, o presidente e os diretores do Banco Central.

Terá iniciativa de lei, podendo apresentar projetos ao Congresso ou ainda vetar projeto de lei, bem como solicitar sua reconsideração.

Convocará e presidirá o Conselho de Defesa Nacional, além de exercer o comando supremo das Forças Armadas. Tem Poder ainda para decretar o estado de defesa, por solicitação do primeiro-ministro e com aprovação do Congresso Nacional.

"O presidente não será uma mera figura decorativa", assegurava o deputado José Serra (PMDB-SP), ao rebater as críticas dos presidencialistas. O líder Carlos Sant'Anna, aliás, baseou sua argumentação contrária ao parlamentarismo no raciocínio de que é inviável um sistema em que o presidente eleito com cerca de 40 milhões de votos não exerça o poder Executivo. "Essa mudança tem consequências tão profundas que deve ser precedida de um referendo popular", propôs também Sant'Anna.

A votação continuaria no sábado, com a maioria parlamentarista fazendo valer seu roteiro de aprovações. A formação do governo, por exemplo: ouvidos os partidos que compõem a base de apoio do governo na Câmara dos Deputados, o presidente escolhe, dentre os congressistas, um primeiro-ministro para chefiar o governo.

O indicado comparecerá à Câmara para expor seu programa, que somente po-

Table with 4 columns: Partido, Nº de votos na Comissão, Parlamentaristas, Presidencialistas. Rows include PMDB, PFL, PDS, PDT, PTB, PT, PDC, PFL do B, PCB, PSB, PMB, PCB, Total.

O PFL foi o único partido em que não estavam presentes todos os titulares. Ausentaram-se Alceni Guerra, Francisco Benjamin, José Santana de Vasconcelos e Ricardo Fiuza, substituídos por suplentes. Nos demais partidos, votaram todos os titulares.

derá ser rejeitado por maioria absoluta dos deputados. Nesse caso, o presidente faz nova escolha e o processo se repete. Uma segunda rejeição passará à Câmara a responsabilidade de eleger o "premier", com voto da maioria dos membros. Caso fracasse essa tentativa dos deputados, o presidente da República poderá dissolver a Câmara e convocar novas eleições parlamentares.

Uma vez aprovado o nome do primeiro-ministro, não haverá voto de desconfiança (e respectiva queda do Gabinete) por um período mínimo de seis meses.

Competirá ao primeiro-ministro dirigir a administração federal, enviar ao Congresso o plano plurianual de investimentos, o projeto de diretrizes orçamentárias e as propostas de orçamentos, além de prestar contas anualmente ao Congresso. O primeiro-ministro comparecerá mensalmente ao Congresso para apresentar um relatório sobre o andamento de seu programa de governo.

A votação do sistema de governo começou na manhã da última sexta-feira. A primeira proposta analisada foi a do deputado Vivaldo Barbosa, do PDT,

presidencialista. "Queremos eleger um presidente da República com poderes para governar", afirmou o autor da emenda, em seu discurso. Já o líder do governo, Carlos Sant'Anna, apontou "questões conjunturais" como motores da proposta parlamentarista. A grande emoção, no entanto, ficou para o discurso do senador Afonso Arinos. (Ver matéria nesta página.)

Os presidencialistas chegaram a tentar uma ação extrema: o líder do PFL, deputado José Lourenço, apresentou ofício ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, substituindo de representantes do PFL na Sistematização, todos parlamentaristas, por suplentes presidencialistas. "82% da bancada é presidencialista", repetia Lourenço, enquanto os pefelistas incluídos na lista falavam em "golpe".

Ulysses Guimarães recusou o pedido, alegando que não poderia haver substituição, uma vez que a votação daquele título do projeto havia sido iniciada na véspera. Lourenço chegou a ser vaiado pelo plenário ao anunciar a entrega do ofício.

Entre todos, no sentido de encontrarmos mais rapidamente solução para os problemas do País. Num momento de dificuldade, nós devemos portanto estar unidos para que as dificuldades sejam enfrentadas o mais rapidamente. O apoio do Partido da Frente Liberal é portanto um apoio patriótico.

Temos sempre, para terminar as nossas 'Conversas ao pé do Rádio', uma palavra de otimismo.

Acho que todos os brasileiros e brasileiras que me ouvem farão a justiça de que nunca eu perdi esta visão de que as nossas crises são crises transitórias. Ainda hoje eu recebi uma missão japonesa que veio aqui ao Brasil, uma missão de empresários japoneses.

Um deles me falou que nós estávamos enfrentando dificuldades e que ele, como amigo do Brasil, estava triste. Eu lhe respondi o seguinte: "O senhor no Japão, tem maior noção de tempo do que nós no Brasil, porque o Japão, com a sua formação cultural e milenar, tem uma noção de tempo que sempre deve ser considerada em todas as coisas".

Mas lembrei a ele o seguinte: "Olhe, me impressionou profundamente — eu sempre tenho isso na minha consciência — que no Japão, no momento difícil depois da guerra, o im-

"A responsabilidade é de todos nós"

por Edson Beú de Brasília

"É preciso acabar com a ilusão de que a estabilidade e o desenvolvimento nacional devem ficar por conta e risco do presidente" — esclareceu José Sarney, após analisar, com "satisfação", a decisão tomada pelo PFL, na quinta-feira, de continuar apoiando seu governo, pelo menos até a promulgação da nova Constituição. "A responsabilidade é de todos nós",

salientou o presidente, durante o programa Conversa ao Pé do Rádio, na sexta-feira.

Sarney considera todos responsáveis pela estabilidade democrática do País. "Somos todos responsáveis", disse. O presidente voltou a acenar com a proposta de um pacto entre o governo, a classe política e a sociedade. "O que nós queremos neste instante é que haja um entendimento entre líderes, governo e povo", explicou.

dos projetos de irrigação em si mesmos. Esse foi um programa que deu certo e que veio para ajudar as populações do nosso Nordeste e do Brasil inteiro, quero dizer, que esse programa está se realizando no Brasil inteiro. Mas no Nordeste ele tem uma função muito especial.

Eu ouvi do governador do Rio Grande do Norte que, se ele fizesse 50 mil hectares irrigados no Rio Grande do Norte, acabaria com a seca no estado.

Pois bem, o que realmente aconteceu quando eu lancei o programa de 1 milhão de hectares irrigados no Nordeste é que com 1 milhão de hectares irrigados no Nordeste, nós acabamos com a seca. Porque a seca não é só um fenômeno físico.

A seca é também um fenômeno sociológico, e nós portanto temos que resolver o problema do homem que ali reside. Se ele tiver condições de conviver com a seca, a seca evidentemente não prejudica a sua condição de sobrevivência.

Vi uma coisa muito comovedora. Foi naquele sertão em que as plantas estão da cor da terra e que não há animal mais vivo porque eles fugiram por causa da grande seca que invadiu aquela região. Pois bem, perto dos açudes onde nós estamos fazendo os programas de irrigação, ali há o milagre verde. Há o milagre de nós verificarmos de um lado a seca, de um lado nós vemos a natureza agreste sem nada, e do outro lado nós olhamos aqueles campos de plantações.

Eu vi o feijão sendo colhido em plena seca, no sertão do Rio Grande do Norte. Eu vi em Pau dos Ferros, eu vi ali gergelim verde dos melhores em plantações que eu já vi também no meio da caatinga. Eu vi o algodão dando flor, florindo em plena seca e em pleno sertão.

Tudo isso graças do milagre da irrigação. E nós portanto, nos animamos e verificamos que esse programa é o programa que resolve o problema do nordeste.

Pois bem, vamos alcançar a meta de um milhão de hectares, agora mais do que nunca vamos ter uma vontade política que não deve ser só do presidente mas de todo o povo brasileiro, uma consciência nacional de que nós devemos investir na irrigação para resolver o problema do homem do Nordeste.

Eu quero dizer que inaugurarei a barragem de Cajazeiras, a barragem do arroz, a barragem chamada Barragem do Açude, o arroz do antigo açude do arroz. E uma barragem que vai acumular 90 milhões de

metros cúbicos de água e que vai servir para uma grande projeto de irrigação também naquela área.

Depois nós estivemos em Pau dos Ferros, onde eu vi esse milagre que eu disse há pouco, do projeto de irrigação.

E depois fui a Mossoró, onde visitei o projeto da Mavisa e V. mangas sendo produzidas em plena seca. V. maracujá V. melão V. frutas outras, toda V. elas ali plantadas e numa fase de grande produção e com grande produtividade. E V. melancia abundantemente.

Se eu não me engano disse que era de 40 toneladas por hectare o que estava se produzindo de melancia naquela área como também vi melancia

"A manifestação do PFL amplia o apoio que precisamos"

tipos, todos eles melão para exportação. E vi também grandes plantações de caju. O caqueiro adaptado já à região também enfrentando problema da seca. No mês próximo irei visitar já o balneário Parnaíba, e aí no Piauí também o vale do Gurjeira, e também no Maranhão a área do Pericumã, como também a área do Rio das Flores, novos projetos de irrigação.

Esse programa de irrigação, no princípio ele é difícil, porque temos que vencer as dificuldades de infra-estrutura de que necessita, de armazenamento de água, de aproveitamento, bombeamento, resolver os problemas fundiários, levar os equipamentos que vão ser utilizados. Treinar os irrigantes e instituir uma nova mentalidade. Então, no princípio é difícil. Mas agora nós já estamos vendo começarem a ser uma realidade os projetos que há dois anos e meio foram iniciados com esse programa de irrigação.

Eu quero aqui também fazer um ato de justiça e louvar a dedicação que nós temos visto no ministro Vicente Fialho, que é do Ceará de independência, o trabalho e a dedicação que ele vem tendo por esse programa.

E também eu desejo agradecer o carinho com que eu fui recebido por milhares de nordestinos em Cajazeiras, no sertão da Paraíba, e também em Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte, e também em Mossoró, sempre com muito carinho, com muita participação popular e todos certos de que nós de sejamos a acertar.

Eu devo também louvar a a do governador do Rio de Janeiro Tarcsio Burliva, da Paraíba, do governador Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, que todos estão acreditando e colocando a irrigação como um dos pontos altos de seu governo. O mesmo ocorre no Ceará, onde também me encontrei, em Juazeiro. Eu fui a Juazeiro também, o Juazeiro do Padre Cicero, onde troquei de avião para voarmos de helicóptero naquelas zonas todas. E lá me encontrei com o governador Tasso Góes e também me encontrei com o seu programa uma grande participação no setor da irrigação.

"Queremos o entendimento"

Eis os principais trechos da íntegra da fala do presidente José Sarney no programa Conversa ao Pé do Rádio:

"Vamos começar a nossa Conversa ao Pé do Rádio, desta sexta-feira, 30 de outubro, comunicando aos trabalhadores que assinem quinta-feira decreto considerando o piso salarial de 3 mil cruzados, isto é, o piso salarial, novo conceito de salário mínimo no Brasil, subiu para 3 mil cruzados.

Estou cumprindo a decisão de em dois anos dobrar o valor

real do salário mínimo no Brasil, subindo definitivamente o poder de compra dos que ganham menos.

Desta vez, com uma diferença: antigamente não se podia aumentar muito o salário mínimo, porque todos os outros vencimentos eram vinculados ao salário mínimo e quando nós aumentávamos o salário dos que mais precisamos, que são os que ganham salário mínimo, nós estávamos beneficiando os que mais ganham, porque eles tinham aquela vinculação com o salário mínimo. Nós cortamos isto, tivemos a coragem de cortar, e por isso mesmo podemos agora, com maior rapidez, fazer aquilo que nós prometemos: é que em dois anos dobraremos o valor real do salário mínimo que agora se chama piso salarial.

Agora eu quero relatar e agradecer aos meus amigos e conterrâneos do Nordeste a alegria que tive na visita que fiz ao sertão do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, onde estive numa viagem de dois dias, visitando partes do programa que vai acabar com a seca, isto é, o programa de irrigação.

E de lá trouxe o slogan que

"A unidade é necessária para enfrentarmos as dificuldades"

eu devo repetir agora: "A salvação está na irrigação".

Foram dois dias de grandes emoções. Primeiro por causa

Advertisement for GAZETA MERCANTIL. Text: Faça agora mesmo a sua assinatura da GAZETA MERCANTIL. BASTA LIGAR PARA 255.8788 ou 800.8788. Grande São Paulo Interior e outros Estados. DDD GRÁTIS.

"Estamos atravessando uma nuvem de chuva"

perador teve de se dirigir à nação e disse que o país estava na maior dificuldade de sua história, e que ele tinha sido obrigado a fazer muitas concessões porque a renúncia tinha sido incondicional". Mas nessa proclamação à nação o imperador disse o seguinte: "Fiz tudo isso porque se nós guardarmos uma pequena semente do povo japonês, nós teremos, através dessa semente, em termos de futuro, restaurado o país. Pois bem, os senhores, como aquela semente no meio de um problema muito maior que o nosso, conseguiram ser o grande Japão que é hoje".

Portanto, o Brasil que é este grande país, com todas as nossas potencialidades, com todos os nossos recursos, nós sabemos que o que nós estamos atravessando é uma nuvem de chuva. E graças a Deus eu acho que estamos chegando ao fim dessa nuvem.

Para terminar eu quero dizer a todas as brasileiras e brasileiros que é com esse propósito que eu estou enfrentando as dificuldades e cumprindo com os deveres do meu cargo.

Mas para que nós tenhamos condições de mais rapidamente vencer é necessário a união de todos. Bom-dia, muito obrigado, e até a próxima sexta-feira!"